



# EletoRevista

Revista Científica e Tecnológica

Institutional Business Consultoria Internacional

*Rio de Janeiro, 19 de Janeiro de 2014.*

## **Financiamento Público e Privado do Esporte: o Modelo Estrutural. *Um estudo com base nos anos 2010 a 2013.***

***Professor Istvan Kasznar, Ph.D.***

***CEO da IBCI – Institutional Business Consultoria Internacional; Vice-Presidente do IASE – International Association of Sport Economics; Assessor da Presidência da Fundação Getúlio Vargas***

***Cooperação Técnica: Rubens Gomes***

***Assistência Técnica: Fernanda Cruz Perrone Kasznar***

Agradeço à equipe fundamental do DIESPORTE os comentários enriquecedores recebidos no debate das variáveis de financiamento, na pessoa da Professora Cássia Damiani – Diretora do Ministério do Esporte; da Professora Celi Taffarel – da UFBA Universidade Federal da Bahia e do Professor Ailton Fernando Santana de Oliveira – da Universidade federal de Sergipe.

### **Palavras-chave**

Esporte. Financiamento. Financiamento do Esporte. Modelo Estrutural de Financiamento. Financiamento Público. Financiamento Privado.

### **Key words**

Sport. Financing. Sport Financing. Structural Model of Financing. Public Finance. Private Finance.

## **Antecedentes**

O financiamento das atividades públicas e privadas é um dos temas mais complexos, recorrentes e fragilmente tratados, especialmente quando se lida com o setor esportivo. Seja ele brasileiro, seja ele estrangeiro, carece frequentemente de uma modelagem que especifique qual tipo de financiamento gera o *funding* para as atividades contidas na produção esportiva.

O esporte é apreciado como uma atividade individual, lúdica, socialmente benéfica, cujo suporte em grande proporção é dado pelo autofinanciamento (paga a sua geração quem o pratica) e pelo financiamento do setor público, que lhe repassa verbas mediante ministérios do esporte, lazer e juventude, secretarias estaduais e municipais, entidades estatais que captam verbas de loterias, bancos públicos que financiam infraestrutura e afins.

Identificar, ordenar, organizar e medir a dimensão financeira das fontes e usos dos recursos aportados em esportes vem a ser uma atividade relativamente recente no mundo. Este autor iniciou os trabalhos para o Brasil no início dos anos 1980.

O desafio é grande e há de ser enfrentado.

Entre os numerosos desafios e problemas, citam-se a carência de uma metodologia mundial acertada interpartes, para identificar todas as rubricas que fazem parte do financiamento do esporte; o fato de ser contabilizado por empresas, empresários e esportistas de forma diferenciada e com propósitos desiguais o gasto esportivo; o alto risco que se corre ao gerarem-se contas com duplicidades, redundâncias e portanto dupla contagem; o fechamento ou falta de abertura dessas contas pela iniciativa privada; a existência de amadorismo na área, quando a questão da gestão, da direção em clubes, associações e confederações esportivas é exposta, uma vez que nem sempre a atividade é remunerada e prevalece uma visão de alto status em assumir comando esportivo, o que não significa capacitação para trabalhar o rol do bom administrador; a volatilidade e flutuação elevada do caixa, uma vez que esportes realizam-se com eventos e megaeventos, cujo fluxo de caixa se altera no tempo; e a possibilidade de se usar recurso como caixa dois.

A busca por um modelo integrado de financiamento do esporte passa por esses desafios citados. Representa um trabalho grande. É um convite para integrar fluxos e volumes de financiamentos públicos e privados.

Nesta linha, este trabalho procura identificar as principais contas que necessitam fazer parte de um modelo de financiamento esportivo, público e privado. Vai além, ao buscar no Brasil os dados federais, estaduais e municipais públicos totalizados e apontar mediante cálculos vinculados a pesquisas públicas e privadas o quanto de dinheiro se dirigiu ao esporte.

O trabalho é uma linha de pesquisa tradicional da IBCI, iniciada em 1987. A ela se aliam os estudos promovidos pelo NECE – FGV – Rio, o Núcleo de Estudos das Contas do Esporte; as demandas de projeções dos PIBs públicos e privados do Esporte, com apoio de metodologias do IBGE em suas Contas Públicas Nacionais, da CBV – Confederação Brasileira de Voleibol e numerosas entidades afins.

Mais recentemente, o Ministério do Esporte procurou identificar com crescente acuidade o tema da modelação financeira ideal. Promoveu com apoio da FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos o projeto intitulado DIESPORTE, cuja meta foi a de identificar através de meticuloso diagnóstico a situação do financiamento desportivo no Brasil, assim como da infraestrutura, da legislação / normatização – os aspectos legais e a dimensão populacional e demográfica.

Vale enfatizar que como toda atividade humana, para ser bem exercida, a esportiva necessita de recursos financeiros. As pessoas, os praticantes, as organizações, as políticas públicas afeitas a elas, precisam de uniformes, instrumentos, ferramentas, localidades, infraestruturas, suportes médicos, meios de transporte e afins, para que aconteça a prática, o evento, a reunião, o espetáculo esportivo.

Logo, identificar e saber qual é o estágio de utilização dos recursos financeiros em esporte é primordial, para que se apontem volumes que satisfazem o setor esportivo, o quanto é aplicado e quanto varia no tempo, quais são as fontes e usos, quem financia quanto e de que forma, o quanto sobra ou lhe faltam meios financeiros. Isso, com a perspectiva de que o esporte, uma atividade humana milenar, cuja prática se perde nos tempos, recebe crescente apoio para a sua prática, uma vez que significa e acarreta saúde, bem-estar, satisfação, maior expectativa de vida, mais vigor, menos depressão emocional, mais educação e melhor socialização entre outros benefícios.

Por serem raros e caros no Brasil, os recursos financeiros são disputados pelos agentes econômicos, instituições e entidades. O processo de alocação é ainda mais complexo no setor público, que precisa justificar as aplicações e gerar boas práticas.

Desse modo, conhecer mais adequadamente os meios de financiamento do esporte é um tema de monta maior, importante e que necessita ser feito no Brasil. Integrar os

dados e informações, assim como padronizar as rubricas componentes desse financiamento é vital. Estamos em fase inicial, no Brasil, a esse respeito.

Dados existem. O que falta é a integração, a unificação, a consolidação dos dados do financiamento esportivo.

Este artigo estuda e propõe o assunto. Abre rubricas. Mostra em caráter preliminar dados afeitos ao financiamento no Brasil, para sobretudo os anos 2010 a 2013.

Esse período é sumamente relevante para o esporte brasileiro, uma vez que nesse período aceleraram-se os preparativos e investimentos para a Copa FIFA 2014 de futebol e as Olimpíadas Rio 2016. Os dois megaeventos requisitaram somas fabulosas de recursos financeiros e os governos federal, estaduais e municipais tiveram de transferir para o esporte grande parte do capital.

Isso forneceu uma oportunidade única e maior, para verificar-se onde se plicou recurso e quem fez as transferências. Mas não deixa de ser uma bolha. É um momento excepcional, que não se repetirá tão cedo.

A seguir, os quadros programáveis, todos sujeitos a revisão, debate e apreciação, começam a fornecer algumas respostas ao financiamento do esporte no Brasil.

## Apresentação

O presente estudo visa mostrar o Financiamento do Esporte Total no Brasil. Divide o Financiamento em duas componentes, Público e Privado.

O Financiamento Público (*F<sub>pu</sub>*), inclui os recursos federais (*RF*)m estaduais (*RE*) e municipais (*RM*) empenhados anualmente no Esporte.

O Financiamento Privado (*F<sub>pr</sub>*), inclui o Consumo das Famílias (*C<sub>f</sub>*), o Investimento, sob ótica do setor privado (*I<sub>p</sub>*).

Deste modo, tem-se fundamentalmente que:

$$F_{pu} = RF + RE + RM = C_{GE} + I_{GE}$$

$$F_{pr} = C_p + I_p$$

Onde:  $C_{GE}$  = Consumo do Governo em Esporte (Custeio)

$I_{GE}$  = Investimento do Governo em Esporte

$C_{PE}$  = Consumo do Setor Privado (Famílias e Empresas) no Esporte

$I_{PE}$  = Investimento do Setor Privado (Famílias e Empresas) no Esporte

O presente estudo visa servir de base referencial para a estruturação do **Modelo MEFE**, que corresponde ao **Modelo de Estruturação do Financiamento do Esporte**. O foco é o Brasil.

Financiamentos podem ser públicos e privados. Os financiamentos públicos dependem do Erário Público, da capacidade de arrecadação de impostos e da capacidade de repassar créditos atraentes às organizações que demandam capital de terceiros, entre outros. Os financiamentos privados não de considerar os capitais próprios (*equity* das organizações), o autofinanciamento que se desenvolve pela formação de poupanças e lucros organizacionais e os empréstimos dos intermediários financeiros entre outros.

Dessa forma, a modelação das finanças pode considerar o critério da tipologia e origem pública ou privada da fonte.

O Modelo precisa, entre outros:

- a) Ser um espelho, o mais completo possível, da realidade que visa apresentar;
- b) Dispor de uma estrutura clara, elaborada, que transmita no todo ou em parte, justificadamente, as variáveis componentes do assunto a tratar;
- c) Representar um bom resumo da realidade;
- d) No caso financeiro, seguir regras contábeis e permitir uma compreensão afeita a sistemática utilizada em balanços patrimoniais empresariais; demonstrativos de usos e fontes; demonstrativos de lucros e perdas; justificativas técnicas de uso de rubricas específicas, ou não utilização de outras;
- e) Ser compreensível;
- f) Ser coerente nas contas, de forma a que o que se contabiliza no setor público não se contabilize no setor privado, para gerar dupla contagem.

O modelo se assenta na premissa de que é possível identificar os financiadores do esporte no Brasil.

Mas, quais seriam os financiadores do Brasil? Como é possível classifica-los? Qual é a fonte de seus recursos? Como se movem os capitais que dão sustentação ao esporte no Brasil? Quais são as rubricas permanentes? Quais são as rubricas temporárias, que aparecem por conta dos megaeventos e similares? Quais são os financiadores verídicos do Esporte e não confunda-se isso com agentes do “legado esportivo”, no qual outras contas e setores podem ter sido alocados?

Estas questões, principalmente, se encontram na base dos fundamentos que ajudam a construir o Modelo MEFE.

De fato, no momento atual é preciso saber diferenciar entre recursos contínuos, regulares e permanentes, que fomentam o esporte e recursos que momentaneamente ingressam no setor esportivo com vistas a dar forma a megaeventos.

Ademais, há informações e dados parciais, assim como outros circunstanciais.

É preciso atentar ao fato que nem todos os dados do ano 2013 são e estão disponíveis, no momento em que se gerou esta produção de modelação.

Desta forma, os quadros de modelação que seguem e são a essência deste trabalho se dividem em dois tipos, público e privado, na ajuda a se detectarem as principais fontes de provimentos financeiros.

Em sua origem, o Modelo MEFE possui 116 rubricas de financiamento, das quais 58 são públicas e 58 são privadas (vide em: O Modelo MEFE e interpretação dos levantamentos realizados para mensurar e obter o FINANCIAMENTO ao Esporte no Brasil; DIESPORTE; Série de Estudos Especiais n. 14; 2014).

O primeiro quadro que segue apresenta exclusivamente aquelas rubricas cujos dados contábeis são claramente expostos e divulgados pelas fontes públicas e que permitem adequado valor privado com base em pesquisas que utilizam dados formais e oficiais de agências privadas e governamentais.

São apresentadas oito contas públicas, oriundas do Ministério do Esporte; do BNDES; do Banco do Brasil (BB); da Caixa (CEF); do Banco do Nordeste do Brasil (BNB); do BA (antigo BASA ou Banco da Amazônia S. A.); de outras empresas estatais; das secretarias estaduais e das secretarias municipais do desporto. Estas duas contas foram muito trabalhosas e se obtiveram sobre os dados contidos na Secretaria do Tesouro Nacional – STN, onde o orçamento estadual e municipal deve ser apresentado em todas as funções e subfunções de governo, atendendo a Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF e o PLOA – associado ao Plano e a Legislação do Orçamento Anual.

Do lado privado, expõem-se seis contas, que atendem ao critério de soma de despesas de consumo com despesas de investimento. O consumo divide-se em das famílias e das empresas. O investimento é atinente às empresas privadas. Ademais, por serem mais

transparentes e disponíveis, abrem-se os dados dos clubes (uma amostra relevante dos 20 maiores de futebol), da FIFA e do COB.

Logo, este é um quadro importante, elaborado em caráter inicial. Na medida em que mais dados puderem ser inseridos ao modelo completo, melhor se espelhará o financiamento ao esporte. Portanto, os valores expostos correspondem conscientemente a uma subestimativa do valor verdadeiro dos gastos correntes e dos investimentos realizados em esporte no Brasil, nos anos 2010 a 2013.

Até porque os dados estaduais são completos, mas sujeitam-se à aprovação do Tribunal de Contas dos Estados, o que nem sempre se verifica anualmente e os dados municipais seguem uma projeção amostral. Há 5.567 municípios no Brasil, no período estudado e aproximadamente 3.890 não dispunham de secretarias estaduais do esporte, logo seus dados são ausentes, não disponíveis ou *missing values*. Dessa forma, optou-se por em primeira proxy dispor e levantar os dados de 200 municípios, para ver se era possível pinçar os dados dos recursos municipais aplicados em esporte segundo a LOA de cada município e em segunda proxy, confirmada a factibilidade, chegou-se a 1.144 municípios com seus dados levantados.

Merece destaque, porém, o fato de que pela sua importância, por serem das rubricas mais significativas, as contas públicas e privadas apresentadas no primeiro quadro e em todos os demais que seguem, do 1 ao 45, fornecem uma visão bem representativa do que é o tamanho do financiamento ao esporte no Brasil.

Para facilitar a visão e interpretação de cada quadro, ele foi aberto em sub-quadros, para expressar e concentrar a atenção ora sobre o setor público, ora sobre o setor privado.

Os quadros iniciais apresentam valores totais nominais brutos para as rubricas. A seguir, os valores são deflacionados pelo IGP-M para que se obtenha um valor em moeda constante. Para entender-se tanto a dinâmica da evolução nominal – sujeita à inflação – quanto real – de fato, quanto se aplicou em esporte, montaram-se os quadros de taxa de variação nominal e real. A seguir, relações que expõem índices foram calculadas e montadas, de modo que se obteve um conjunto de taxas de participação percentual, que fornecem o peso de determinadas rubricas, sobre os valores totais encontrados.

Não é meta interpretar cada quadro, neste estudo. Visa-se apresentar um conjunto de quadros que são essencialmente auto interpretativos.

Não se inseriu dado que pudesse gerar dupla contagem, eventualmente ou de fato. Isto explica a limitação da exposição de rubricas.

As principais fontes são enumeradas na seção bibliografia, no final deste trabalho. Sempre buscaram-se fontes oficiais, formais, cuja metodologia é aceita e aprovada nos devidos e mais qualificados centros de pesquisa e excelência.

Os trabalhos foram realizados com o apoio de técnicos da IBCI, junto ao NECE da Fundação Getúlio Vargas e à ASPRES desta mesma e renomada organização.



## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

Financiamento do Setor Público					Financiamento do Setor Privado				
					Valores nominais Em R\$ 1,00				
Ano	2010	2011	2012	2013	Ano	2010	2011	2012	2013
(*)									
<b>Governo Federal</b>	5.583.644.260,88	6.393.596.138,74	7.310.864.838,05	8.493.162.993,57	<b>Despesas das Famílias - Consumo privado</b>	35.495.000.000,00	39.006.000.000,00	41.450.772.006,00	
<b>Ministério do Esporte</b>	698.467.689,56	1.006.497.256,56	1.006.101.122,79	1.077.058.943,27	<b>Despesas das Empresas Privadas</b>	882.000.000,00	969.000.000,00	1.030.000.000,00	
<b>BNDES</b>	459.918.230,00	323.451.687,00	869.440.213,00	1.411.361.872,00	<b>Investimento das Empresas Privadas</b>	451.942.551,00	497.664.273,00	502.336.812,00	
<b>CEF - Caixa Econômica Federal</b>	4.020.000.000,00	4.530.000.000,00	4.890.000.000,00	5.380.000.000,00	<b>Clubes e Associações Esportivas</b>	1.821.045.000,00	2.307.887.000,00	3.195.245.000,00	
<b>Banco do Brasil</b>	285.410.346,01	336.451.972,09	341.331.834,84	357.615.927,67	<b>COB</b>				
<b>BNB</b>	69.158.963,31	138.235.790,09	140.124.930,42	199.427.509,41	<b>FIFA - World Cup</b>	806.272,17	786.090,33	1.241.736,91	1.316.050,80
<b>Despesas das demais Empresas Públicas</b>	50.689.032,00	58.959.433,00	63.866.737,00	67.698.741,22					
<b>27 + DF Secretarias Estaduais do Esporte</b>	1.006.563.046,22	1.907.435.566,59	1.825.400.981,18	ND					
<b>São 5.970 100 em amostra</b>									
<b>Secretarias Municipais do Esporte</b>	1.003.000.530,44	1.132.717.272,18	1.032.789.460,75	ND					
<b>Total de Financiamento do Setor Público</b>	7.593.207.837,54	9.433.748.977,51	10.169.055.279,98	#VALOR!	<b>Total de Financiamento do Setor Privado</b>	38.650.793.823,17	42.781.337.363,33	46.179.595.554,91	1.316.050,80

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas; Ministério do Esporte; BNDES; CEF; Banco do Brasil; BNB; IBASE; IBGE – POF / PNAD; Ministério da Fazenda- STN. Portal da Transparência - Controladoria Geral da União

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

### Financiamento do Setor Público

Ano	2010	2011	2012	2013	
(*)					
<b>Governo Federal</b>	5.583.644.260,88	6.393.596.138,74	7.310.864.838,05	8.493.162.993,57	
<b>Ministério do Esporte</b>	698.467.689,56	1.006.497.256,56	1.006.101.122,79	1.077.058.943,27	
<b>BNDES</b>	459.918.230,00	323.451.687,00	869.440.213,00	1.411.361.872,00	
<b>CEF - Caixa Econômica Federal</b>	4.020.000.000,00	4.530.000.000,00	4.890.000.000,00	5.380.000.000,00	
<b>Banco do Brasil</b>	285.410.346,01	336.451.972,09	341.331.834,84	357.615.927,67	
<b>BNB</b>	69.158.963,31	138.235.790,09	140.124.930,42	199.427.509,41	
<b>Despesas das demais Empresas Públicas</b>	50.689.032,00	58.959.433,00	63.866.737,00	67.698.741,22	
<b>27 + DF</b>	<b>Secretarias Estaduais do Desporto</b>	1.006.563.046,22	1.907.435.566,59	1.825.400.981,18	ND
<b>São 5.570 200 em amostra</b>	<b>Secretarias Municipais do Desporto</b>	1.003.000.530,44	1.132.717.272,18	1.032.789.460,75	ND
<b>Total de Financiamento do Setor Público</b>		<b>7.593.207.837,54</b>	<b>9.433.748.977,51</b>	<b>10.169.055.279,98</b>	<b>#VALOR!</b>

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas; Ministério do Esporte; BNDES; CEF; Banco do Brasil; BNB; IBASE; IBGE – POF / PNAD; Ministério da Fazenda- STN.  
Portal da Transparência - Controladoria Geral da União

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

### Financiamento do Setor Privado

Valores nominais  
Em R\$ 1,00

Ano	2010	2011	2012	2013
-----	------	------	------	------

Despesas das Famílias - Consumo privado	35.495.000.000,00	39.006.000.000,00	41.450.772.006,00	
Despesas das Empresas Privadas	882.000.000,00	969.000.000,00	1.030.000.000,00	
Investimento das Empresas Privadas	451.942.551,00	497.664.273,00	502.336.812,00	

Clubes e Associações Esportivas	1.821.045.000,00	2.307.887.000,00	3.195.245.000,00	
COB				
FIFA - World Cup	806.272,17	786.090,33	1.241.736,91	1.316.050,80

<b>Total de Financiamento do Setor Privado</b>	<b>38.650.793.823,17</b>	<b>42.781.337.363,33</b>	<b>46.179.595.554,91</b>	<b>1.316.050,80</b>
--	--------------------------	--------------------------	--------------------------	---------------------

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas; Ministério do Esporte; BNDES; CEF; Banco do Brasil; BNB; IBASE; IBGE – POF / PNAD; Ministério da Fazenda- STN.

Portal da Transparência - Controladoria Geral da União

Observação: FIFA apresenta dados em seu Anual Report; os dados de 2012 e 2013 são orçamentários e sujeitos a revisão.

Valores de BNDES, CEF, BB - Banco do Brasil e BNB correspondem a execução orçamentária e estimativa em 2013.

(\*) Dados sujeitos a revisão. ND = dado não disponível

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

Financiamento do Setor Público					Financiamento do Setor Privado				
Ano	2010	2011	2012	2013	Ano	2010	2011	2012	2013
Governo Federal	14,51	14,35	14,35	16,17	Despesas das Famílias - Consumo privado	9,89	6,27	-100,00	
Ministério do Esporte	44,10	-0,04	-0,04	7,05	Despesas das Empresas Privadas	9,86	6,30	-100,00	
BNDES	-29,67	168,80	168,80	62,33	Investimento das Empresas Privadas	10,12	0,94	-100,00	
CEF - Caixa Econômica Federal	12,69	7,95	7,95	10,02	Clubes e Associações Esportivas	26,73	38,45	-100,00	
Banco do Brasil	17,88	1,45	1,45	4,77	COB	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	
BNB	99,88	1,37	1,37	42,32	FIFA - World Cup	-2,50	57,96	5,98	
Despesas das demais Empresas Públicas	16,32	8,32	8,32	6,00					
27 + DF Secretarias Estaduais do Desporto	89,50	-4,30	-4,30	#VALOR!					
São 5.570 200 km amostra Secretarias Municipais do Desporto	12,93	-8,82	-8,82	#VALOR!					
<b>Total de Financiamento do Setor Público</b>	<b>24,24</b>	<b>7,79</b>	<b>7,79</b>	<b>#VALOR!</b>	<b>Total de Financiamento do Setor Privado</b>	<b>10,69</b>	<b>7,94</b>	<b>-100,00</b>	

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas e DIESPORTE

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

### Financiamento do Setor Público

Ano	2010	2011	2012	2013
<b>Governo Federal</b>	14,51	14,35	16,17	
Ministério do Esporte	44,10	-0,04	7,05	
BNDES	-29,67	168,80	62,33	
CEF - Caixa Econômica Federal	12,69	7,95	10,02	
Banco do Brasil	17,88	1,45	4,77	
BNB	99,88	1,37	42,32	
Despesas das demais Empresas Públicas	16,32	8,32	6,00	
<b>27 + DF Secretarias Estaduais do Desporto</b>	89,50	-4,30	#VALOR!	
<b>São 5.570 200 em amostra Secretarias Municipais do Desporto</b>	12,93	-8,82	#VALOR!	
<b>Total de Financiamento do Setor Público</b>	24,24	7,79	#VALOR!	

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas e DIESPORTE

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

Financiamento do Setor Privado

Taxas de variação nominal

Ano	2010	2011	2012	2013
-----	------	------	------	------

Despesas das Famílias - Consumo privado	9,89	6,27	-100,00
Despesas das Empresas Privadas	9,86	6,30	-100,00
Investimento das Empresas Privadas	10,12	0,94	-100,00

Clubes e Associações Esportivas	26,73	38,45	-100,00
COB	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
FIFA - World Cup	-2,50	57,96	5,98

<b>Total de Financiamento do Setor Privado</b>	<b>10,69</b>	<b>7,94</b>	<b>-100,00</b>
--	--------------	-------------	----------------

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas e DIESPORTE

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

Financiamento do Setor Público					Financiamento do Setor Privado				
Ano					Em moeda constante Ano - base: 2010				
	2010	2011	2012	2013	Ano	2010	2011	2012	2013
<b>Governo Federal</b>	5.583.644.260,88	5.975.323.494,15	6.488.683.723,45	6.960.314.335,60	<b>Despesas das Famílias - Consumo privado</b>	35.495.000.000,00	36.454.205.607,48	36.789.211.071,17	0,00
<b>Ministério do Esporte</b>	698.467.689,56	940.651.641,64	892.954.817,82	882.671.015,36	<b>Despesas das Empresas Privadas</b>	882.000.000,00	905.607.476,64	914.166.023,20	0,00
<b>BNDES</b>	459.918.230,00	302.291.296,26	771.662.817,41	1.156.638.849,14	<b>Investimento das Empresas Privadas</b>	451.942.551,00	465.106.797,20	445.843.927,90	0,00
<b>CEF - Caixa Econômica Federal</b>	4.020.000.000,00	4.233.644.859,81	4.340.069.760,63	4.409.015.952,47	<b>Clubes e Associações Esportivas</b>	1.821.045.000,00	2.156.903.738,32	2.835.907.198,84	0,00
<b>Banco do Brasil</b>	285.410.346,01	314.441.095,41	302.945.598,10	293.073.295,53	<b>COB</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>BNB</b>	69.158.963,31	129.192.327,19	124.366.456,69	163.434.771,44	<b>FIFA - World Cup</b>	806.272,17	734.663,86	1.102.090,97	1.078.529,55
<b>Despesas das demais Empresas Públicas</b>	50.689.032,00	55.102.273,83	56.684.272,79	55.480.451,67	<b>Total de Financiamento do Setor Privado</b>	38.650.793.823,17	39.982.558.283,49	40.986.230.312,07	1.078.529,55
<b>27 + DF Secretarias Estaduais do Esporte</b>	1.006.563.046,22	1.782.650.062,23	1.620.116.073,51	#VALOR!	<b>Deflator Implícito do Produto</b>	8,20	7,00	5,30	8,30
<b>São 5.570 Secretarias Municipais do Esporte</b>	1.003.000.530,44	1.058.614.273,07	916.641.780,72	#VALOR!					
<b>Total de Financiamento do Setor Público</b>	7.593.207.837,54	8.816.587.829,45	9.025.441.577,67	#VALOR!					

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas e DIESPORTE

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas e DIESPORTE

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

### Financiamento do Setor Público

Ano	2010	2011	2012	2013	
<b>Governo Federal</b>	5.583.644.260,88	5.975.323.494,15	6.488.683.723,45	6.960.314.335,60	
Ministério do Esporte	698.467.689,56	940.651.641,64	892.954.817,82	882.671.015,36	
BNDES	459.918.230,00	302.291.296,26	771.662.817,41	1.156.638.849,14	
CEF - Caixa Econômica Federal	4.020.000.000,00	4.233.644.859,81	4.340.069.760,63	4.409.015.952,47	
Banco do Brasil	285.410.346,01	314.441.095,41	302.945.598,10	293.073.295,53	
BNB	69.158.963,31	129.192.327,19	124.366.456,69	163.434.771,44	
Despesas das demais Empresas Públicas	50.689.032,00	55.102.273,83	56.684.272,79	55.480.451,67	
27 + DF	<b>Secretarias Estaduais do Desporto</b>	1.006.563.046,22	1.782.650.062,23	1.620.116.073,51	#VALOR!
São 5.570 200 em amostra	<b>Secretarias Municipais do Desporto</b>	1.003.000.530,44	1.058.614.273,07	916.641.780,72	#VALOR!
<b>Total de Financiamento do Setor Público</b>		7.593.207.837,54	8.816.587.829,45	9.025.441.577,67	#VALOR!

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas e DIESPORTE

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

### Financiamento do Setor Privado

Em moeda constante

Ano - base: 2010

Ano	2010	2011	2012	2013
-----	------	------	------	------

Despesas das Famílias - Consumo privado	35.495.000.000,00	36.454.205.607,48	36.789.211.071,17	0,00
Despesas das Empresas Privadas	882.000.000,00	905.607.476,64	914.166.023,20	0,00
Investimento das Empresas Privadas	451.942.551,00	465.106.797,20	445.843.927,90	0,00

Clubes e Associações Esportivas	1.821.045.000,00	2.156.903.738,32	2.835.907.198,84	0,00
COB	0,00	0,00	0,00	0,00
FIFA - World Cup	806.272,17	734.663,86	1.102.090,97	1.078.529,55

<b>Total de Financiamento do Setor Privado</b>	<b>38.650.793.823,17</b>	<b>39.982.558.283,49</b>	<b>40.986.230.312,07</b>	<b>1.078.529,55</b>
--	--------------------------	--------------------------	--------------------------	---------------------

Deflator Implícito do Produto	8,20	7,00	5,30	8,30
-------------------------------	------	------	------	------

dado sujeito a revisão

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas e DIESPORTE

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

Financiamento do Setor Público					Financiamento do Setor Privado				
Ano	2010	2011	2012	2013	Ano	2010	2011	2012	2013
Gov. Federal		7,01	8,59	7,27	Despesas das Famílias - Consumo privado		2,70	0,92	-100,00
Ministério do Esporte		34,67	-5,07	-1,15	Despesas das Empresas Privadas		2,68	0,95	-100,00
BNDES		-34,27	155,27	49,89	Investimento das Empresas Privadas		2,91	-4,14	-100,00
CEF - Caixa Econômica Federal		5,31	2,51	1,59	Clubes e Associações Esportivas		18,44	31,48	-100,00
Banco do Brasil		10,17	-3,66	-3,26	COB		#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
BNB		86,80	-3,74	31,41	FIFA - World Cup		-8,88	50,01	-2,14
Despesas das demais Empresas Públicas		8,71	2,87	-2,12					
27 + DF Secretarias Estaduais do Desporto		77,10	-9,12	#VALOR!					
200 em amostra									
200 em amostra Secretarias Municipais do Desporto		5,54	-13,41	#VALOR!					
<b>Total de Financiamento do Setor Público</b>		<b>16,11</b>	<b>2,37</b>	<b>#VALOR!</b>	<b>Total de Financiamento do Setor Privado</b>		<b>3,45</b>	<b>2,51</b>	<b>-100,00</b>

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas e DIESPORTE

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

### Financiamento do Setor Público

Ano	2010	2011	2012	2013
<b>Governo Federal</b>		7,01	8,59	7,27
Ministério do Esporte		34,67	-5,07	-1,15
BNDES		-34,27	155,27	49,89
CEF - Caixa Econômica Federal		5,31	2,51	1,59
Banco do Brasil		10,17	-3,66	-3,26
BNB		86,80	-3,74	31,41
Despesas das demais Empresas Públicas		8,71	2,87	-2,12
<b>27 + DF</b>	<b>Secretarias Estaduais do Desporto</b>	77,10	-9,12	#VALOR!
São 5.570 200 em amostra	<b>Secretarias Municipais do Desporto</b>	5,54	-13,41	#VALOR!
<b>Total de Financiamento do Setor Público</b>		16,11	2,37	#VALOR!

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas e DIESPORTE

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

### Financiamento do Setor Privado

Taxa de variação real

Ano - base: 2010

Ano	2010	2011	2012	2013
-----	------	------	------	------

Despesas das Famílias - Consumo privado	2,70	0,92	-100,00
Despesas das Empresas Privadas	2,68	0,95	-100,00
Investimento das Empresas Privadas	2,91	-4,14	-100,00

Clubes e Associações Esportivas	18,44	31,48	-100,00
COB	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
FIFA - World Cup	-8,88	50,01	-2,14

<b>Total de Financiamento do Setor Privado</b>	<b>3,45</b>	<b>2,51</b>	<b>-100,00</b>
--	-------------	-------------	----------------

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas e DIESPORTE

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

Financiamento do Setor Público					Financiamento do Setor Privado				
Análise vertical					Taxa de participação sobre o Total Setorial Em percentual (%)				
Ano	2010	2011	2012	2013	Ano	2010	2011	2012	2013
Governo Federal	73,53	67,77	71,89	#VALOR!	Despesas das Famílias - Consumo privado	91,84	91,18	89,76	0,00
Ministério do Esporte	9,20	10,67	9,89	#VALOR!	Despesas das Empresas Privadas	2,28	2,27	2,23	0,00
BNDES	6,06	3,43	8,55	#VALOR!	Investimento das Empresas Privadas	1,17	1,16	1,09	0,00
CEF - Caixa Econômica Federal	52,94	48,02	48,09	#VALOR!	Clubes e Associações Esportivas	4,71	5,39	6,92	0,00
Banco do Brasil	3,76	3,57	3,36	#VALOR!	COB	0,00	0,00	0,00	0,00
BNB	0,91	1,47	1,38	#VALOR!	FIFA - World Cup	0,00	0,00	0,00	100,00
Despesas das demais Empresas Públicas	0,67	0,62	0,63	#VALOR!					
27 + DF Secretarias Estaduais do Desporto	13,26	20,22	17,95	#VALOR!					
38o S. 570 200 em amostra Secretarias Municipais do Desporto	13,21	12,01	10,16	#VALOR!					
<b>Total de Financiamento do Setor Público</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>#VALOR!</b>	<b>Total de Financiamento do Setor Privado</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas e DIESPORTE

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

### Financiamento do Setor Público

Análise vertical

Ano	2010	2011	2012	2013	
<b>Governo Federal</b>	73,53	67,77	71,89	#VALOR!	
<b>Ministério do Esporte</b>	9,20	10,67	9,89	#VALOR!	
<b>BNDES</b>	6,06	3,43	8,55	#VALOR!	
<b>CEF - Caixa Econômica Federal</b>	52,94	48,02	48,09	#VALOR!	
<b>Banco do Brasil</b>	3,76	3,57	3,36	#VALOR!	
<b>BNB</b>	0,91	1,47	1,38	#VALOR!	
<b>Despesas das demais Empresas Públicas</b>	0,67	0,62	0,63	#VALOR!	
<b>27 + DF</b>	<b>Secretarias Estaduais do Desporto</b>	13,26	20,22	17,95	#VALOR!
<b>São 5.570</b>	<b>Secretarias Municipais do Desporto</b>	13,21	12,01	10,16	#VALOR!
200 em amostra					
<b>Total de Financiamento do Setor Público</b>	100,00	100,00	100,00	#VALOR!	

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas e DIESPORTE

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

### Financiamento do Setor Privado

Taxa de participação sobre o Total Setorial  
Em percentual (%)

Ano	2010	2011	2012	2013
-----	------	------	------	------

Despesas das Famílias - Consumo privado	91,84	91,18	89,76	0,00
Despesas das Empresas Privadas	2,28	2,27	2,23	0,00
Investimento das Empresas Privadas	1,17	1,16	1,09	0,00

Clubes e Associações Esportivas	4,71	5,39	6,92	0,00
COB	0,00	0,00	0,00	0,00
FIFA - World Cup	0,00	0,00	0,00	100,00

<b>Total de Financiamento do Setor Privado</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
--	---------------	---------------	---------------	---------------

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas e DIESPORTE

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

**Financiamento do Setor Público**

Análise vertical

Ano	2010	2011	2012	2013
Governo Federal	73,53	67,77	71,89	#VALOR!
Ministério do Esporte	9,20	10,67	9,89	#VALOR!
BNDES	6,06	3,43	8,55	#VALOR!
CEF - Caixa Econômica Federal	52,94	48,02	48,09	#VALOR!
Banco do Brasil	3,76	3,57	3,36	#VALOR!
BNB	0,91	1,47	1,38	#VALOR!
Despesas das demais Empresas Públicas	0,67	0,62	0,63	#VALOR!
27 + DF Secretarias Estaduais do Desporto	13,26	20,22	17,95	#VALOR!
São 5.970 200 em amostra Secretarias Municipais do Desporto	13,21	12,01	10,16	#VALOR!
<b>Total de Financiamento do Setor Público</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>#VALOR!</b>

**Financiamento do Setor Privado**

Taxa de participação sobre o Total Setorial  
Em percentual (%)

Ano	2010	2011	2012	2013
Despesas das Famílias - Consumo privado	91,84	91,18	89,76	0,00
Despesas das Empresas Privadas	2,28	2,27	2,23	0,00
Investimento das Empresas Privadas	1,17	1,16	1,09	0,00
Clubes e Associações Esportivas	4,71	5,39	6,52	0,00
COB	0,00	0,00	0,00	0,00
FIFA - World Cup	0,00	0,00	0,00	100,00
<b>Total de Financiamento do Setor Privado</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas e DIESPORTE

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

### Financiamento do Setor Público

Análise vertical

Ano	2010	2011	2012	2013	
<b>Governo Federal</b>	73,53	67,77	71,89	#VALOR!	
Ministério do Esporte	9,20	10,67	9,89	#VALOR!	
BNDES	6,06	3,43	8,55	#VALOR!	
CEF - Caixa Econômica Federal	52,94	48,02	48,09	#VALOR!	
Banco do Brasil	3,76	3,57	3,36	#VALOR!	
BNB	0,91	1,47	1,38	#VALOR!	
Despesas das demais Empresas Públicas	0,67	0,62	0,63	#VALOR!	
<b>27 + DF</b> Secretarias Estaduais do Desporto	13,26	20,22	17,95	#VALOR!	
São 5.570 200 em amostra	Secretarias Municipais do Desporto	13,21	12,01	10,16	#VALOR!
<b>Total de Financiamento do Setor Público</b>	100,00	100,00	100,00	#VALOR!	

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas e DIESPORTE

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

### Financiamento do Setor Privado

Taxa de participação sobre o Total Setorial  
Em percentual (%)

Ano	2010	2011	2012	2013
-----	------	------	------	------

Despesas das Famílias - Consumo privado	91,84	91,18	89,76	0,00
Despesas das Empresas Privadas	2,28	2,27	2,23	0,00
Investimento das Empresas Privadas	1,17	1,16	1,09	0,00

Clubes e Associações Esportivas	4,71	5,39	6,92	0,00
COB	0,00	0,00	0,00	0,00
FIFA - World Cup	0,00	0,00	0,00	100,00

<b>Total de Financiamento do Setor Privado</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
--	---------------	---------------	---------------	---------------

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas e DIESPORTE

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

Ano					Ano																																							
	2010	2011	2012	2013		2010	2011	2012	2013																																			
<b>Total de Financiamento do Setor Público</b>	7.593.207.837,54	9.433.748.977,51	10.169.055.279,98	#VALOR!	<b>Total de Financiamento do Setor Privado</b>	38.650.793.823,17	42.781.337.363,33	46.179.595.554,91	1.316.050,80																																			
<p>Total do Financiamento Público (TFPu) sobre Total do Financiamento Privado (TFPr)</p> <p>Financiamento Total do Esporte = FTotE</p> <p>A soma do valor financiado pelo Setor Público com o valor financiado pelo Setor Privado corresponde ao Financiamento Total do Esporte</p>					<p>Indicadores: Financiamento por Setor sobre o Financiamento Total</p> <table border="1"> <tr> <td>TFPu / TFPr</td> <td>0,1965</td> <td>0,2205</td> <td>0,2202</td> <td>#VALOR!</td> </tr> <tr> <td>TFPu / FTotE</td> <td>0,1642</td> <td>0,1807</td> <td>0,1805</td> <td>#VALOR!</td> </tr> <tr> <td>TFPr / FTotE</td> <td>0,8358</td> <td>0,8193</td> <td>0,8195</td> <td>#VALOR!</td> </tr> </table> <p>Financiamento Total do Esporte</p> <table border="1"> <tr> <td></td> <td>46.244.001.660,7108</td> <td>52.215.086.340,8416</td> <td>56.348.650.834,8898</td> <td>#VALOR!</td> </tr> </table> <p>Indicadores: Financiamento dividido pelo PIB</p> <table border="1"> <tr> <td>TFPu / PIB</td> <td>0,0021</td> <td>0,0023</td> <td>0,0023</td> <td>#VALOR!</td> </tr> <tr> <td>TFPr / PIB</td> <td>0,0105</td> <td>0,0103</td> <td>0,0105</td> <td>0,0000</td> </tr> <tr> <td>FTotE / PIB</td> <td>0,0126</td> <td>0,0126</td> <td>0,0128</td> <td>#VALOR!</td> </tr> </table>					TFPu / TFPr	0,1965	0,2205	0,2202	#VALOR!	TFPu / FTotE	0,1642	0,1807	0,1805	#VALOR!	TFPr / FTotE	0,8358	0,8193	0,8195	#VALOR!		46.244.001.660,7108	52.215.086.340,8416	56.348.650.834,8898	#VALOR!	TFPu / PIB	0,0021	0,0023	0,0023	#VALOR!	TFPr / PIB	0,0105	0,0103	0,0105	0,0000	FTotE / PIB	0,0126	0,0126	0,0128	#VALOR!
TFPu / TFPr	0,1965	0,2205	0,2202	#VALOR!																																								
TFPu / FTotE	0,1642	0,1807	0,1805	#VALOR!																																								
TFPr / FTotE	0,8358	0,8193	0,8195	#VALOR!																																								
	46.244.001.660,7108	52.215.086.340,8416	56.348.650.834,8898	#VALOR!																																								
TFPu / PIB	0,0021	0,0023	0,0023	#VALOR!																																								
TFPr / PIB	0,0105	0,0103	0,0105	0,0000																																								
FTotE / PIB	0,0126	0,0126	0,0128	#VALOR!																																								
<b>PIB - Produto Interno Bruto</b>	3.675.000.000.000,00	4.143.000.000.000,00	4.403.000.000.000,00	4.717.147.621.620,00																																								

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas e DIESPORTE

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

Ano	2010	2011	2012	2013
<b>Total de Financiamento do Setor Público</b>	7.593.207.837,54	9.433.748.977,51	10.169.055.279,98	#VALOR!
<p>Total do Financiamento Público (TFPu) sobre Total do Financiamento Privado (TFPr)</p> <p>Financiamento Total do Esporte = FTotE</p> <p>A soma do valor financiado pelo Setor Público com o valor financiado pelo Setor Privado corresponde ao Financiamento Total do Esporte</p>				
PIB - Produto Interno Bruto	3.675.000.000.000,00	4.143.000.000.000,00	4.403.000.000.000,00	4.717.147.621.620,00

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas e DIESPORTE

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

Ano	2010	2011	2012	2013
<b>Total de Financiamento do Setor Privado</b>	38.650.793.823,17	42.781.337.363,33	46.179.595.554,91	1.316.050,80
<b>Indicadores: Financiamento por Setor sobre o Financiamento Total</b>				
TFPu / TFPr	0,1965	0,2205	0,2202	#VALOR!
TFPu / FTotE	0,1642	0,1807	0,1805	#VALOR!
TFPr / FTotE	0,8358	0,8193	0,8195	#VALOR!
<b>Financiamento Total do Esporte</b>	46.244.001.660,7108	52.215.086.340,8416	56.348.650.834,8898	#VALOR!
<b>Indicadores: Financiamento dividido pelo PIB</b>				
TFPu / PIB	0,0021	0,0023	0,0023	#VALOR!
TFPr / PIB	0,0105	0,0103	0,0105	0,0000
FtotE / PIB	0,0126	0,0126	0,0128	#VALOR!

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas e DIESPORTE

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

Financiamento do Setor Público					Financiamento do Setor Privado				
Análise vertical					Taxa de participação sobre o Financiamento Total do Esporte (vide total no quadro 6).				
Ano	2010	2011	2012	2013	Em percentual (%)				
Ano	2010	2011	2012	2013	Ano	2010	2011	2012	2013
Governo Federal	12,07	12,24	12,57	#VALOR!	Despesas das Famílias - Consumo privado	76,76	74,70	73,56	#VALOR!
Ministério do Esporte	1,51	1,93	1,79	#VALOR!	Despesas das Empresas Privadas	1,91	1,86	1,83	#VALOR!
BNDES	0,99	0,62	1,54	#VALOR!	Investimento das Empresas Privadas	0,98	0,95	0,89	#VALOR!
CEF - Caixa Econômica Federal	8,69	8,68	8,68	#VALOR!	Clubes e Associações Esportivas	3,94	4,42	5,67	#VALOR!
Banco do Brasil	0,62	0,54	0,61	#VALOR!	COB	0,00	0,00	0,00	#VALOR!
BNB	0,15	0,26	0,25	#VALOR!	FIFA - World Cup	0,00	0,00	0,00	#VALOR!
Despesas das demais Empresas Públicas	0,11	0,11	0,11	#VALOR!					
27 + DF Secretarias Estaduais do Esporte	2,18	3,65	3,24	#VALOR!					
18x5 570 200 em amostra Secretarias Municipais do Esporte	2,17	2,17	1,83	#VALOR!					
<b>Total de Financiamento do Setor Público</b>	<b>16,42</b>	<b>18,07</b>	<b>18,05</b>	<b>#VALOR!</b>	<b>Total de Financiamento do Setor Privado</b>	<b>83,58</b>	<b>81,93</b>	<b>81,95</b>	<b>#VALOR!</b>

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas e DIESPORTE

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

### Financiamento do Setor Público

Análise vertical

Ano	2010	2011	2012	2013
<b>Governo Federal</b>	12,07	12,24	12,97	#VALOR!
Ministério do Esporte	1,51	1,93	1,79	#VALOR!
BNDES	0,99	0,62	1,54	#VALOR!
CEF - Caixa Econômica Federal	8,69	8,68	8,68	#VALOR!
Banco do Brasil	0,62	0,64	0,61	#VALOR!
BNB	0,15	0,26	0,25	#VALOR!
Despesas das demais Empresas Públicas	0,11	0,11	0,11	#VALOR!
<b>27 + DF</b>				
Secretarias Estaduais do Desporto	2,18	3,65	3,24	#VALOR!
<b>São 5.570</b>				
200 em amostra				
Secretarias Municipais do Desporto	2,17	2,17	1,83	#VALOR!
<b>Total de Financiamento do Setor Público</b>	<b>16,42</b>	<b>18,07</b>	<b>18,05</b>	<b>#VALOR!</b>

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas e DIESPORTE

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

### Financiamento do Setor Privado

Taxa de participação sobre o Financiamento Total do Esporte (vide total no quadro 6).

Ano	Em percentual (%)			
	2010	2011	2012	2013
<b>Despesas das Famílias - Consumo privado</b>	76,76	74,70	73,56	#VALOR!
<b>Despesas das Empresas Privadas</b>	1,91	1,86	1,83	#VALOR!
<b>Investimento das Empresas Privadas</b>	0,98	0,95	0,89	#VALOR!
<b>Clubes e Associações Esportivas</b>	3,94	4,42	5,67	#VALOR!
<b>COB</b>	0,00	0,00	0,00	#VALOR!
<b>FIFA - World Cup</b>	0,00	0,00	0,00	#VALOR!
<b>Total de Financiamento do Setor Privado</b>	<b>83,58</b>	<b>81,93</b>	<b>81,95</b>	<b>#VALOR!</b>
<b>Financiamento Total do Esporte</b>	<b>46.244.001.660,71</b>	<b>52.215.086.340,84</b>	<b>56.348.650.834,89</b>	<b>#VALOR!</b>

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas e DIESPORTE

# O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

DUPLA CONTAGEM - 1

Em vias de construção

Do Ministério do Esporte, BNDES, CEF, BB, BNB e para Empresas privadas (Despesas e Investimento), Clubes, COB e FIFA

Financiamento do Setor Público

Ano	2010	2011	2012	2013
-----	------	------	------	------

Governo Federal				
Ministério do Esporte				
Subvenção para Famílias				
Subvenção para Empresas Privadas				
Apoio para Financiamento de Investimentos Privados				
BNDES				
Subvenção para Famílias				
Subvenção para Empresas Privadas				
Apoio para Financiamento de Investimentos Privados				
CEF - Caixa Econômica Federal				
Subvenção para Famílias				
Subvenção para Empresas Privadas				
Apoio para Financiamento de Investimentos Privados				
Banco do Brasil - BB				
Subvenção para Famílias				
Subvenção para Empresas Privadas				
Apoio para Financiamento de Investimentos Privados				
BNB - Banco do Nordeste do Brasil				
Subvenção para Famílias				
Subvenção para Empresas Privadas				
Apoio para Financiamento de Investimentos Privados				
Despesas das demais Empresas Públicas				
Subvenção para Famílias				
Subvenção para Empresas Privadas				
Apoio para Financiamento de Investimentos Privados				

Financiamento do Setor Privado

Valores nominais  
Em R\$ milhões

Ano	2010	2011	2012	2013
-----	------	------	------	------

Despesas das Famílias - Consumo privado				
Subvenções via Ministério do Esporte	0,00	0,00	0,00	0,00
Subvenções via BNDES	0,00	0,00	0,00	0,00
Subvenções via CEF - Caixa Econômica Federal	0,00	0,00	0,00	0,00
Subvenções via Banco do Brasil - BB	0,00	0,00	0,00	0,00
Subvenções via demais Empresas Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas Líquidas privadas das Famílias	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas das Empresas Privadas				
Subvenções via Ministério do Esporte	0,00	0,00	0,00	0,00
Subvenções via BNDES	0,00	0,00	0,00	0,00
Subvenções via CEF - Caixa Econômica Federal	0,00	0,00	0,00	0,00
Subvenções via Banco do Brasil - BB	0,00	0,00	0,00	0,00
Subvenções via demais Empresas Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas Líquidas das Empresas Privadas - sem Fin. Púb	0,00	0,00	0,00	0,00
Investimento das Empresas Privadas				
Subvenções via Ministério do Esporte	0,00	0,00	0,00	0,00
Subvenções via BNDES	0,00	0,00	0,00	0,00
Subvenções via CEF - Caixa Econômica Federal	0,00	0,00	0,00	0,00
Subvenções via Banco do Brasil - BB	0,00	0,00	0,00	0,00
Subvenções via demais Empresas Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00
Investimento Líquido das Empresas privadas, sem Fin. P	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas Brutas Totais das Famílias e Empresas (Cp)	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas Líquidas Privadas das Famílias e Empresas em	0,00	0,00	0,00	0,00

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas; Ministério do Esporte; BNDES; CEF; Banco do Brasil; I BASE; IBGE - POF / PNAD; Ministério da Fazenda- STN

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

Ministério do Esporte				
Recursos aos Clubes e Associações Esportivas				
Recursos ao COB				
Recursos à FIFA				
BNDES				
Recursos aos Clubes e Associações Esportivas				
Recursos ao COB				
Recursos à FIFA				
CEF - Caixa Econômica Federal				
Recursos aos Clubes e Associações Esportivas				
Recursos ao COB				
Recursos à FIFA				
Banco do Brasil - BB				
Recursos aos Clubes e Associações Esportivas				
Recursos ao COB				
Recursos à FIFA				
Despesas das demais Empresas Públicas				
Recursos aos Clubes e Associações Esportivas				
Recursos ao COB				
Recursos à FIFA				

Total de Financiamento do Setor Público	#REF!	#REF!	#REF!	#REF!
---	-------	-------	-------	-------

<b>Clubes e Associações Esportivas</b>				
Recursos via Ministério do Esporte	0,00	0,00	0,00	0,00
Recursos via BNDES	0,00	0,00	0,00	0,00
Recursos via CEF	0,00	0,00	0,00	0,00
Recursos via Banco do Brasil - BB	0,00	0,00	0,00	0,00
Recursos via demais Empresas Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Receitas Líquidas de Clubes e Associações</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>COB</b>				
Recursos via Ministério do Esporte	0,00	0,00	0,00	0,00
Recursos via BNDES	0,00	0,00	0,00	0,00
Recursos via CEF	0,00	0,00	0,00	0,00
Recursos via Banco do Brasil - BB	0,00	0,00	0,00	0,00
Recursos via demais Empresas Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Receitas Líquidas do COB</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>FIFA - World Cup</b>				
Recursos via Ministério do Esporte	0,00	0,00	0,00	0,00
Recursos via BNDES	0,00	0,00	0,00	0,00
Recursos via CEF	0,00	0,00	0,00	0,00
Recursos via Banco do Brasil - BB	0,00	0,00	0,00	0,00
Recursos via demais Empresas Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00

Total de Financiamento do Setor Privado	0,00	0,00	0,00	0,00
---	------	------	------	------

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas; Ministério do Esporte; BNDES; CEF; Banco do Brasil; I BASE; IBGE - POF / PNAD; Ministério da Fazenda- STN

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

Do Ministério do Esporte, BNDES, CEF, BB, BNB e para Empresas privadas (Despesas e Investimento), Clubes, COB e FIFA

### Financiamento do Setor Público

Ano	2010	2011	2012	2013
-----	------	------	------	------

Governo Federal				
Ministério do Esporte				
Subvenção para Famílias				
Subvenção para Empresas Privadas				
Apoio para Financiamento de Investimentos Privados				
BNDES				
Subvenção para Famílias				
Subvenção para Empresas Privadas				
Apoio para Financiamento de Investimentos Privados				
CEF - Caixa Econômica Federal				
Subvenção para Famílias				
Subvenção para Empresas Privadas				
Apoio para Financiamento de Investimentos Privados				
Banco do Brasil - BB				
Subvenção para Famílias				
Subvenção para Empresas Privadas				
Apoio para Financiamento de Investimentos Privados				
BNB - Banco do Nordeste do Brasil				
Subvenção para Famílias				
Subvenção para Empresas Privadas				
Apoio para Financiamento de Investimentos Privados				
Despesas das demais Empresas Públicas				
Subvenção para Famílias				
Subvenção para Empresas Privadas				
Apoio para Financiamento de Investimentos Privados				

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas; Ministério do Esporte; BNDES; CEF; Banco do Brasil; I  
BASE; IBGE - POF / PNAD; Ministério da Fazenda- STN

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

### Financiamento do Setor Privado

Valores nominais  
Em R\$ milhões

Ano	2010	2011	2012	2013
-----	------	------	------	------

<b>Despesas das Famílias - Consumo privado</b>				
Subvenções via Ministério do Esporte	0,00	0,00	0,00	0,00
Subvenções via BNDES	0,00	0,00	0,00	0,00
Subvenções via CEF - Caixa Econômica Federal	0,00	0,00	0,00	0,00
Subvenções via Banco do Brasil - BB	0,00	0,00	0,00	0,00
Subvenções via demais Empresas Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Despesas Líquidas privadas das Famílias</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Despesas das Empresas Privadas</b>				
Subvenções via Ministério do Esporte	0,00	0,00	0,00	0,00
Subvenções via BNDES	0,00	0,00	0,00	0,00
Subvenções via CEF - Caixa Econômica Federal	0,00	0,00	0,00	0,00
Subvenções via Banco do Brasil - BB	0,00	0,00	0,00	0,00
Subvenções via demais Empresas Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Despesas Líquidas das Empresas Privadas - sem Fin. Púb</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Investimento das Empresas Privadas</b>				
Subvenções via Ministério do Esporte	0,00	0,00	0,00	0,00
Subvenções via BNDES	0,00	0,00	0,00	0,00
Subvenções via CEF - Caixa Econômica Federal	0,00	0,00	0,00	0,00
Subvenções via Banco do Brasil - BB	0,00	0,00	0,00	0,00
Subvenções via demais Empresas Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Investimento Líquido das Empresas privadas, sem Fin. P</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Despesas Brutas Totais das Famílias e Empresas (Cp)</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Despesas Líquidas Privadas das Famílias e Empresas em</b>	0,00	0,00	0,00	0,00

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas; Ministério do Esporte; BNDES; CEF; Banco do Brasil; BASE; IBGE - POF / PNAD; Ministério da Fazenda- STN

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

Ministério do Esporte				
Recursos aos Clubes e Associações Esportivas				
Recursos ao COB				
Recursos à FIFA				
BNDES				
Recursos aos Clubes e Associações Esportivas				
Recursos ao COB				
Recursos à FIFA				
CEF - Caixa Econômica Federal				
Recursos aos Clubes e Associações Esportivas				
Recursos ao COB				
Recursos à FIFA				
Banco do Brasil - BB				
Recursos aos Clubes e Associações Esportivas				
Recursos ao COB				
Recursos à FIFA				
Despesas das demais Empresas Públicas				
Recursos aos Clubes e Associações Esportivas				
Recursos ao COB				
Recursos à FIFA				

Total de Financiamento do Setor Público	#REF!	#REF!	#REF!	#REF!
---	-------	-------	-------	-------

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas; Ministério do Esporte; BNDES; CEF; Banco do Brasil; BASE; IBGE - POF / PNAD; Ministério da Fazenda- STN

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

<b>Clubes e Associações Esportivas</b>				
Recursos via Ministério do Esporte	0,00	0,00	0,00	0,00
Recursos via BNDES	0,00	0,00	0,00	0,00
Recursos via CEF	0,00	0,00	0,00	0,00
Recursos via Banco do Brasil - BB	0,00	0,00	0,00	0,00
Recursos via demais Empresas Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Receitas Líquidas de Clubes e Associações</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>COB</b>				
Recursos via Ministério do Esporte	0,00	0,00	0,00	0,00
Recursos via BNDES	0,00	0,00	0,00	0,00
Recursos via CEF	0,00	0,00	0,00	0,00
Recursos via Banco do Brasil - BB	0,00	0,00	0,00	0,00
Recursos via demais Empresas Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Receitas Líquidas do COB</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>FIFA - World Cup</b>				
Recursos via Ministério do Esporte	0,00	0,00	0,00	0,00
Recursos via BNDES	0,00	0,00	0,00	0,00
Recursos via CEF	0,00	0,00	0,00	0,00
Recursos via Banco do Brasil - BB	0,00	0,00	0,00	0,00
Recursos via demais Empresas Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total de Financiamento do Setor Privado</b>	0,00	0,00	0,00	0,00

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas; Ministério do Esporte; BNDES; CEF; Banco do Brasil; BASE; IBGE - POF / PNAD; Ministério da Fazenda- STN



## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

### Financiamento do Setor Público

Ano		2010	2011	2012	2013
<b>Governo Federal</b>		0,00	0,00	0,00	0,00
	Ministério do Esporte				
	BNDES				
	CEF - Caixa Econômica Federal				
	Banco do Brasil				
	BNB				
	Despesas das demais Empresas Públicas				
27 + DF	<b>Secretarias Estaduais do Desporto</b>				
São 5.570 200 em amostra	<b>Secretarias Municipais do Desporto</b>				
<b>Total de Financiamento do Setor Público</b>		0,00	0,00	0,00	0,00

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas; Ministério do Esporte; BNDES; CEF; Banco do Brasil; IBASE; IBGE - POF / PNAD; Ministério da Fazenda- STN

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

### Financiamento do Setor Privado

Valores nominais  
Em R\$ milhões

Ano	2010	2011	2012	2013
-----	------	------	------	------

Despesas Líquidas privadas das Famílias				
Despesas Líquidas das Empresas Privadas - sem Fin. Público				
Investimento Líquido das Empresas privadas, sem Fin. Público				

Receitas Líquidas de Clubes e Associações				
Receitas Líquidas do COB				
FIFA - World Cup				

<b>Total de Financiamento Líquido do Setor Privado</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
--	------	------	------	------

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas; Ministério do Esporte; BNDES; CEF; Banco do Brasil; IBASE; IBGE - POF / PNAD; Ministério da Fazenda- STN

### Observações

- 1) Podem ainda faltar certos dados e números, nesse caso as células estão vazias.
- 2) Quando surge a expressão VALOR é porque ainda falta um dado e o estudo está em progresso.
- 3) O número zero (0) pode não significar zero de fato, mas uma ausência de dado.
- 4) ND = não disponível.

*Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas; Ministério do Esporte; BNDES; CEF; Banco do Brasil; IBASE; IBGE - POF/ PNAD; Ministério da Fazenda- STN*

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

DIESPORTE

O Modelo de Financiamento do Esporte no Brasil

Documento preliminar

9

DUPLA CONTAGEM - 2

Em vias de construção

### Impacto das Bolsas e Transferências Sociais sobre o Consumo privado das Famílias

#### Financiamento do Setor Público

Ano	2010	2011	2012	2013
-----	------	------	------	------

Governo Federal	0,00	0,00	0,00	0,00
Ministério do Esporte				
BNDES				
CEF - Caixa Econômica Federal				
Banco do Brasil				
Despesas das demais Empresas Públicas				

#### Financiamento Líquido do Setor Privado

Valores nominais  
Em R\$ milhões

Ano	2010	2011	2012	2013
-----	------	------	------	------

Despesas das Famílias - Consumo privado				
Bolsa- Atleta (100% ao esportista)				
Bolsa - Família				
Bolsa Universitária				
Outras Bolsas e Subvenções				
Total de Suporte com Bolsas	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas e Financiamentos Líquidos das Famílias, sem Fin. Público	0,00	0,00	0,00	0,00

Total de Suporte com Bolsas destinadas ao Esporte				
Bolsa - Família ao Esporte				
Bolsa Universitária ao Esporte				
Outras Bolsas e Subvenções ao Esporte				
Fração de Bolsa-Família ao Esporte	0,00810	0,00830	0,00790	0,00797
Fração de Bolsa-Universitária ao Esporte	0,02541	0,02544	0,02540	0,02542
Fração de Outras Bolsas e Subvenções ao Esporte	0,00030	0,00030	0,00030	0,00030

Total de Financiamento do Setor Público	0,00	0,00	0,00	0,00
---	------	------	------	------

Total de Financiamento do Setor Privado	0,00	0,00	0,00	0,00
---	------	------	------	------

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas; Ministério do Esporte; BNDES; CEF; Banco do Brasil; IBASE; IBGE - POF/ PNAD; Ministério da Fazenda- STN

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

### Financiamento do Setor Público

Ano	2010	2011	2012	2013
-----	------	------	------	------

Governo Federal	0,00	0,00	0,00	0,00
Ministério do Esporte				
BNDES				
CEF - Caixa Econômica Federal				
Banco do Brasil				
Despesas das demais Empresas Públicas				

<b>Total de Financiamento do Setor Público</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
--	------	------	------	------

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas; Ministério do Esporte; BNDES; CEF; Banco do Brasil; IBASE; IBGE - POF/ PNAD; Ministério da Fazenda- STN

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

### Financiamento Líquido do Setor Privado

Valores nominais  
Em R\$ milhões

Ano	2010	2011	2012	2013
-----	------	------	------	------

Despesas das Famílias - Consumo privado				
Bolsa- Atleta (100% ao esportista)				
Bolsa - Família				
Bolsa Universitária				
Outras Bolsas e Subvenções				
<b>Total de Suporte com Bolsas</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Despesas e Financiamentos Líquidos das Famílias, sem Fin. Público</b>	0,00	0,00	0,00	0,00

<b>Total de Suporte com Bolsas destinadas ao Esporte</b>				
Bolsa - Família ao Esporte				
Bolsa Universitária ao Esporte				
Outras Bolsas e Subvenções ao Esporte				
Fração de Bolsa-Família ao Esporte	0,00810	0,00830	0,00790	0,00797
Fração de Bolsa-Universitária ao Esporte	0,02541	0,02544	0,02540	0,02542
Fração de Outras Bolsas e Subvenções ao Esporte	0,00030	0,00030	0,00030	0,00030

<b>Total de Financiamento do Setor Privado</b>	0,00	0,00	0,00	0,00
--	------	------	------	------

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas; Ministério do Esporte; BNDES; CEF; Banco do Brasil; IBASE; IBGE - POF / PNAD; Ministério da Fazenda- STN

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

Documento preliminar

11

Em vias de construção

### Financiamento do Esporte em relação ao PIB - Produto Interno Bruto

#### Financiamento Público

	Ano	2010	2011	2012	2013
N	Variável				
1	PIB do Brasil	3.675.000.000.000,00	4.143.000.000.000,00	4.403.000.000.000,00	4.717.147.621.620,00
2	PIB do Esporte	78.663.585.966,00	89.216.235.050,69	106.430.557.723,62	122.541.288.551,71
3	Governo Federal				
4	Ministério do Esporte	698.467.689,56	1.006.497.256,56	1.006.101.122,79	1.077.058.943,27
5	BNDES	459.918.230,00	323.451.687,00	869.440.213,00	1.411.361.872,00
6	CEF - Caixa Econômica Federal	4.020.000.000,00	4.530.000.000,00	4.890.000.000,00	5.380.000.000,00
7	Banco do Brasil	285.410.346,01	336.451.972,09	341.331.834,84	357.615.927,67
8	Despesas das demais Empresas Públicas				
9	Secretarias Estaduais do Desporto	1.006.563.046,22	1.907.435.566,59	1.825.400.981,18	ND
10	Secretarias Municipais do Desporto	1.003.000.530,44	1.132.717.272,18	1.032.789.460,75	ND

#### Financiamento Privado

Valores nominais  
Em R\$ milhões

	Ano	2010	2011	2012	2013
N	Variável				
1	PIB do Brasil				
2	PIB do Esporte	78.663.585.966,00	89.216.235.050,69	106.430.557.723,62	122.541.288.551,71
3	Despesas das Famílias - Consumo privado	882.000.000,00	969.000.000,00	1.030.000.000,00	
4	Despesas das Empresas Privadas				
5	Investimento das Empresas Privadas				
6	Clubes e Associações Esportivas				
7	COB				
8	FIFA - World Cup				

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas e IBGE.

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

Financiamento Público					
	Ano	2010	2011	2012	2013
N	Variável				
1	PIB do Brasil	3.675.000.000.000,00	4.143.000.000.000,00	4.403.000.000.000,00	4.717.147.621.620,00
2	PIB do Esporte	78.663.585.966,00	89.216.235.050,69	106.430.557.723,62	122.541.288.551,71
3	Governo Federal				
4	Ministério do Esporte	698.467.689,56	1.006.497.256,56	1.006.101.122,79	1.077.058.943,27
5	BNDES	459.918.230,00	323.451.687,00	869.440.213,00	1.411.361.872,00
6	CEF - Caixa Econômica Federal	4.020.000.000,00	4.530.000.000,00	4.890.000.000,00	5.380.000.000,00
7	Banco do Brasil	285.410.346,01	336.451.972,09	341.331.834,84	357.615.927,67
8	Despesas das demais Empresas Públicas				
9	Secretarias Estaduais do Desporto	1.006.563.046,22	1.907.435.566,59	1.825.400.981,18	ND
10	Secretarias Municipais do Desporto	1.003.000.530,44	1.132.717.272,18	1.032.789.460,75	ND

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas e DIESPORTE

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

Financiamento Privado		Valores nominais Em R\$ milhões			
	Ano	2010	2011	2012	2013
<b>N</b>	<b>Variável</b>				
<b>1</b>	<b>PIB do Brasil</b>				
<b>2</b>	<b>PIB do Esporte</b>	78.663.585.966,00	89.216.235.050,69	106.430.557.723,62	122.541.288.551,71
<b>3</b>	<b>Despesas das Famílias - Consumo privado</b>	882.000.000,00	969.000.000,00	1.030.000.000,00	
<b>4</b>	<b>Despesas das Empresas Privadas</b>				
<b>5</b>	<b>Investimento das Empresas Privadas</b>				
<b>6</b>	<b>Clubes e Associações Esportivas</b>				
<b>7</b>	<b>COB</b>				
<b>8</b>	<b>FIFA - World Cup</b>				

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas; COB, FIFA e IBGE.;  
Clubes diz respeito aos maiores clubes de Futebol; BDO.

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

Documento preliminar  
Em vias de construção

12

Taxa de participação percentual do Financiamento do Esporte em relação ao PIB - Produto Interno Bruto (%)

Financiamento Público					Financiamento Privado					
					Valores nominais Em R\$ milhões					
	Ano	2010	2011	2012	2013	Ano	2010	2011	2012	2013
N	Variável					N	Variável			
1	PIB do Brasil					1	PIB do Brasil			
2	PIB do Esporte	2,140506	2,153421	2,417228	2,597784	2	PIB do Esporte	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
3	Governo Federal	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	3	Despesas das Famílias - Consumo privado	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
4	Ministério do Esporte	0,019006	0,024294	0,022850	0,022833	4	Despesas das Empresas Privadas	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
5	BNDES	0,012515	0,007807	0,019747	0,029920	5	Investimento das Empresas Privadas	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
6	CEF - Caixa Econômica Federal	0,109388	0,109341	0,111061	0,114052	6	Clubes e Associações Esportivas	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
7	Banco do Brasil	0,007766	0,008121	0,007752	0,007581	7	COB	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
8	Despesas das demais Empresas Públicas	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000	8	FIFA - World Cup	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
9	Secretarias Estaduais do Desporto	0,027389	0,046040	0,041458	#VALOR!					
10	Secretarias Municipais do Desporto	0,027293	0,027341	0,023456	#VALOR!					

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas e DIESPORTE

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

Financiamento Público					
	Ano	2010	2011	2012	2013
N	Variável				
1	PIB do Brasil				
2	PIB do Esporte	2,140506	2,153421	2,417228	2,597784
3	Governo Federal	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
4	Ministério do Esporte	0,019006	0,024294	0,022850	0,022833
5	BNDES	0,012515	0,007807	0,019747	0,029920
6	CEF - Caixa Econômica Federal	0,109388	0,109341	0,111061	0,114052
7	Banco do Brasil	0,007766	0,008121	0,007752	0,007581
8	Despesas das demais Empresas Públicas	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
9	Secretarias Estaduais do Desporto	0,027389	0,046040	0,041458	#VALOR!
10	Secretarias Municipais do Desporto	0,027293	0,027341	0,023456	#VALOR!

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas e DIESPORTE

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

Financiamento Privado		Valores nominais Em R\$ milhões			
	Ano	2010	2011	2012	2013
<b>N</b>	<b>Variável</b>				
<b>1</b>	<b>PIB do Brasil</b>				
<b>2</b>	<b>PIB do Esporte</b>	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
<b>3</b>	<b>Despesas das Famílias - Consumo privado</b>	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
<b>4</b>	<b>Despesas das Empresas Privadas</b>	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
<b>5</b>	<b>Investimento das Empresas Privadas</b>	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
<b>6</b>	<b>Clubes e Associações Esportivas</b>	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
<b>7</b>	<b>COB</b>	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!
<b>8</b>	<b>FIFA - World Cup</b>	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!	#DIV/0!

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas e DIESPORTE

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

Taxa de participação percentual do Financiamento do Esporte em relação ao PIB - Produto Interno Bruto do Esporte (%)

Financiamento Público

	Ano	2010	2011	2012	2013
N	Variável				
1	PIB do Brasil	4.671,79	4.643,77	4.136,97	3.849,44
2	PIB do Esporte				
3	Governo Federal	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
4	Ministério do Esporte	0,887917	1,128155	0,945312	0,878936
5	BNDES	0,584665	0,362548	0,816908	1,151744
6	CEF - Caixa Econômica Federal	5,110370	5,077551	4,594545	4,390357
7	Banco do Brasil	0,362824	0,377120	0,320708	0,291833
8	Despesas das demais Empresas Públicas	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
9	Secretarias Estaduais do Desporto	1,279579	2,137992	1,715110	#VALOR!
10	Secretarias Municipais do Desporto	1,275051	1,269631	0,970388	#VALOR!

Financiamento Privado

Valores nominais  
Em R\$ milhões

	Ano	2010	2011	2012	2013
N	Variável				
1	PIB do Brasil				
2	PIB do Esporte				
3	Despesas das Famílias - Consumo privado	1,121230	1,086125	0,967767	0,000000
4	Despesas das Empresas Privadas	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
5	Investimento das Empresas Privadas	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
6	Clubes e Associações Esportivas	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
7	COB	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
8	FIFA - World Cup	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas e DIESPORTE

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

Financiamento Público					
	Ano	2010	2011	2012	2013
N	Variável				
1	PIB do Brasil	4.671,79	4.643,77	4.136,97	3.849,44
2	PIB do Esporte				
3	Governo Federal	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
4	Ministério do Esporte	0,887917	1,128155	0,945312	0,878936
5	BNDES	0,584665	0,362548	0,816908	1,151744
6	CEF - Caixa Econômica Federal	5,110370	5,077551	4,594545	4,390357
7	Banco do Brasil	0,362824	0,377120	0,320708	0,291833
8	Despesas das demais Empresas Públicas	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
9	Secretarias Estaduais do Desporto	1,279579	2,137992	1,715110	#VALOR!
10	Secretarias Municipais do Desporto	1,275051	1,269631	0,970388	#VALOR!

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas e DIESPORTE

## O MODELO DE FINANCIAMENTO DO ESPORTE NO BRASIL

Financiamento Privado		Valores nominais Em R\$ milhões			
	Ano	2010	2011	2012	2013
<b>N</b>	<b>Variável</b>				
<b>1</b>	<b>PIB do Brasil</b>				
<b>2</b>	<b>PIB do Esporte</b>				
<b>3</b>	<b>Despesas das Famílias - Consumo privado</b>	1,121230	1,086125	0,967767	0,000000
<b>4</b>	<b>Despesas das Empresas Privadas</b>	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
<b>5</b>	<b>Investimento das Empresas Privadas</b>	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
<b>6</b>	<b>Clubes e Associações Esportivas</b>	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
<b>7</b>	<b>COB</b>	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000
<b>8</b>	<b>FIFA - World Cup</b>	0,000000	0,000000	0,000000	0,000000

Fontes: ASPRES e NECE - Núcleo de Estudos e da Gestão do Esporte da FGV - Fundação Getúlio Vargas e DIESPORTE

## **Conclusão**

É possível, factível e viável levantar, ordenar e dispor de dados do esporte no Brasil, partindo-se de um Modelo de Estruturação do Financiamento do Esporte – MEFE.

Contudo, esse trabalho é difícil, árduo e complexo, porque inúmeras fontes necessitam ser sujeitas ao rigor de metodologias e padrões que façam um autêntico encontro de contas. O SIAFI está desenvolvendo um adequado trabalho nesse sentido, o que gerará maior adequação no uso de dados oriundos de fontes públicas. O IBGE com suas pesquisas mais recentes no assunto aponta na mesma direção.

Os coeficientes de participação das verbas aplicadas em esporte não deixam dúvidas: aplica-se muito pouco em esporte no Brasil. Os recursos aportados são amplamente insuficientes para capitalizar suficientemente uma atividade tão fundamental, social, educacional e que promove a saúde.

Mesmo com a promoção dos grandes eventos, Copa FIFA e Olimpíadas de 2016, o volume de recursos que ingressa no esporte é residual.

Por ser e desenvolver-se como uma autêntica indústria, a indústria do esporte, cabe realizar políticas públicas que capitalizem mais e melhor o setor, pelos efeitos multiplicadores benéficos que ele produz sobre saúde, cultura, educação, emprego, empregabilidade e socialização, o quanto antes possível.

## **Bibliografia**

Anuário dos anos 2008 a 2014 – Banco Central do Brasil.

Anuário do IBGE dos anos 1975 a 2014 – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

2008 – Demonstração da aplicação dos recursos técnico / financeiro – Lei Agnelo – Piva; COB – Comitê Olímpico Brasileiro

2009 – Demonstração da aplicação dos recursos técnico / financeiro – Lei Agnelo – Piva; COB – Comitê Olímpico Brasileiro

2010 – Demonstração da aplicação dos recursos técnico / financeiro – Lei Agnelo – Piva; COB – Comitê Olímpico Brasileiro

2011 – Demonstração da aplicação dos recursos técnico / financeiro – Lei Agnelo – Piva; COB – Comitê Olímpico Brasileiro

2012 – Demonstração da aplicação dos recursos técnico / financeiro – Lei Agnelo – Piva; COB – Comitê Olímpico Brasileiro

Balanco Geral da União – BGU – ano 2008; Brasília.

Balanco Geral da União – BGU – ano 2009; Brasília.

Balanco Geral da União – BGU – ano 2010; Brasília.

Balanco Geral da União – BGU – ano 2011; Brasília.

Balanco Geral da União – BGU – ano 2012; Brasília.

Balanco Geral da União – BGU – ano 2013; Brasília.

Calatayud, Philippe; Le poids économique du Sport en 2006 ; Jeunesse, Sports et Vie Active ; Bulletin de statistiques et d'études ; N. 08 – 02 ; Novembre 2008

Chiffres Clé du Sport ; Ministère des Sports, de la Jeunesse, de l'Éducation Populaire et de la Vie Associative ; Février 2013

Crosnier, Dominique ; Des statistiques pour l'Économie du Sport ; INSEE ; Actualités Magazine ; Octobre 2007

DIESPORTE I – Diagnóstico do Esporte em sua Variável Financiamento; Equipe do Professor Kasznar, Istvan e Kasznar, Fernanda C. P.; Gomes, Rubens; NECE – Núcleo de Estudos das Contas e de Gestão do Esporte / ASPRES – Assessoria da Presidência – FGV – Fundação Getúlio Vargas; 176 páginas; 15 de Outubro de 2013

DIESPORTE V – Diagnóstico do Esporte em sua Dimensão Financiamento; Trabalho Estruturante 1 – Modelação do Diagnóstico e de Tipologia de Financiamento; Equipe do Professor Kasznar, Istvan e Kasznar, Fernanda C. P.; Gomes, Rubens; NECE – Núcleo de Estudos das Contas e de Gestão do Esporte / ASPRES – Assessoria da Presidência – FGV – Fundação Getúlio Vargas; 15 de Novembro de 2013

DIESPORTE VII –Ação Estratégica Aplicada ao Diesporte em sua Dimensão Financiamento; Equipe do Professor Kasznar, Istvan e Kasznar, Fernanda C. P.; Gomes, Rubens; NECE – Núcleo de Estudos das Contas e de Gestão do Esporte / ASPRES – Assessoria da Presidência – FGV – Fundação Getúlio Vargas; 20 de Novembro de 2013

Grandes eventos esportivos e Planejamento de Desenvolvimento Urbano; Documentos de Referência e Discussão; Ministério do Esporte; Brasília; 2013

Kasznar, Istvan; Economia do Esporte – Copa do Mundo e Olimpíada; FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo; 15 de Novembro de 2013

Kasznar, Istvan; IBCI - PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASILEIRA: PROBLEMA OU FALSO DILEMA?; EletroRevista – Textos Quentes; ISSN: 1983-2168; Nº 12; Outubro de 2006.

Kasznar, Istvan; IBCI - TÉCNICAS DE APOIO ALTERNATIVAS, A SEREM UTILIZADAS NA ADM – ANÁLISE DISCRIMINANTE MÚLTIPLA, NO MÉTODO DO CLUSTER – AGRUPAMENTO E NO TRATO DO BANCO DE DADOS INTERATIVO; EletroRevista – Textos Quentes; ISSN: 1983-2168; Nº 18; Abril de 2007.

Kasznar, Istvan; IBCI - TÉCNICAS DE AGRUPAMENTO CLUSTERING; EletroRevista – Textos Quentes; ISSN: 1983-2168; Nº 19; Maio de 2007.

Kasznar, Istvan; IBCI - PRODUÇÃO INDUSTRIAL NO BRASIL: SETORES BENEFICIADOS E POSSÍVEIS PERDEDORES.; EletroRevista – Textos Quentes; ISSN: 1983-2168; Nº 23; Setembro de 2007.

Kasznar, Istvan; IBCI - CONTAS REGIONAIS DO BRASIL: UMA ANÁLISE SINTÉTICA; EletroRevista – Textos Quentes; ISSN: 1983-2168; Nº 58; Janeiro de 2013.

Kasznar, Istvan; IBCI - PRODUTO INTERNO BRUTO DOS MUNICÍPIOS; EletroRevista – Textos Quentes; ISSN: 1983-2168; Nº 59; Fevereiro de 2013.

Kasznar, Istvan; IBCI - MATRIZ DE INSUMO-PRODUTO do BRASIL: uma análise sintética; EletroRevista – Textos Quentes; ISSN: 1983-2168; Nº 60; Abril de 2013.

Kasznar, Istvan; IBCI - A EVOLUÇÃO DO PIB DO ESPORTE: FINANCIAMENTO PRIVADO E PÚBLICO. PRINCIPAIS CONTAS E RUBRICAS CONTÁBEIS E FINANCEIRAS DO ESPORTE; EletroRevista – Textos Quentes; ISSN: 1983-2168; Nº 61; Maio de 2013.

Kasznar, Istvan; IBCI - CONTA FINANCEIRA E CONTA DE PATRIMÔNIO FINANCEIRO: UMA ANÁLISE SINTÉTICA - Com base nos anos 2004-2009; EletroRevista – Textos Quentes; ISSN: 1983-2168; Nº 62; Junho de 2013.

Kasznar, Istvan; IBCI - CONCEPTS AND METHODS OF THE U.S. INPUT-OUTPUT ACCOUNTS: OBSERVATIONS AND COMMENTS; EletroRevista – Textos Quentes; ISSN: 1983-2168; Nº 63; Junho de 2013.

Kasznar, Istvan; IBCI - A evolução do PIB do Esporte: Projeções da Conta Satélite do Produto Interno Bruto Esportivo – Proxy - PIB, Renda per capita, Crescimento e Impostos.; EletroRevista – Textos Quentes; ISSN: 1983-2168; Nº 64; Julho de 2013.

Kasznar, Istvan and Graça, Ary; Sports as an Industry: solution for the creation of wealth and employment; Rio de Janeiro; Brazilian Volley Ball Confederation; 2002.

Kasznar, Istvan and Graça, Ary; Corporate Strategy – Brazilian Volleyball Confederation, Innovative and Victorious Management Model; São Paulo; MBooks do Brasil; 2007.

Kasznar, Istvan; Technical Analysis of Statistics of Sports; Profile of Brazilians when they practice leisure; CBV – Brazilian Volley Ball Confederation; Ed. Mentor Textual; 2010.

Kasznar, Istvan; IBCI - PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASILEIRA: PROBLEMA OU FALSO DILEMA?; EletroRevista – Textos Quentes; ISSN: 1983-2168; Nº 12; Outubro de 2006.

Kasznar, Istvan; IBCI - TÉCNICAS DE APOIO ALTERNATIVAS, A SEREM UTILIZADAS NA ADM – ANÁLISE DISCRIMINANTE MÚLTIPLA, NO MÉTODO DO CLUSTER – AGRUPAMENTO E NO TRATO DO BANCO DE DADOS INTERATIVO; EletroRevista – Textos Quentes; ISSN: 1983-2168; Nº 18; Abril de 2007.

Kasznar, Istvan; IBCI - TÉCNICAS DE AGRUPAMENTO CLUSTERING; EletroRevista – Textos Quentes; ISSN: 1983-2168; Nº 19; Maio de 2007.

Kasznar, Istvan; IBCI - PRODUÇÃO INDUSTRIAL NO BRASIL: SETORES BENEFICIADOS E POSSÍVEIS PERDEDORES.; EletroRevista – Textos Quentes; ISSN: 1983-2168; Nº 23; Setembro de 2007.

Kasznar, Istvan; IBCI - CONTAS REGIONAIS DO BRASIL: UMA ANÁLISE SINTÉTICA; EletroRevista – Textos Quentes; ISSN: 1983-2168; Nº 58; Janeiro de 2013.

Kasznar, Istvan; IBCI - PRODUTO INTERNO BRUTO DOS MUNICÍPIOS; EletroRevista – Textos Quentes; ISSN: 1983-2168; Nº 59; Fevereiro de 2013.

Kasznar, Istvan; IBCI - MATRIZ DE INSUMO-PRODUTO do BRASIL: uma análise sintética; EletroRevista – Textos Quentes; ISSN: 1983-2168; Nº 60; Abril de 2013.

Kasznar, Istvan; IBCI - A EVOLUÇÃO DO PIB DO ESPORTE: FINANCIAMENTO PRIVADO E PÚBLICO. PRINCIPAIS CONTAS E RUBRICAS CONTÁBEIS E FINANCEIRAS DO ESPORTE; EletroRevista – Textos Quentes; ISSN: 1983-2168; Nº 61; Maio de 2013.

Kasznar, Istvan; IBCI - CONTA FINANCEIRA E CONTA DE PATRIMÔNIO FINANCEIRO: UMA ANÁLISE SINTÉTICA - Com base nos anos 2004-2009; EletroRevista – Textos Quentes; ISSN: 1983-2168; Nº 62; Junho de 2013.

Kasznar, Istvan; IBCI - CONCEPTS AND METHODS OF THE U.S. INPUT-OUTPUT ACCOUNTS: OBSERVATIONS AND COMMENTS; EletroRevista – Textos Quentes; ISSN: 1983-2168; Nº 63; Junho de 2013.

Kasznar, Istvan; IBCI - A evolução do PIB do Esporte: Projeções da Conta Satélite do Produto Interno Bruto Esportivo – Proxy - PIB, Renda per capita, Crescimento e Impostos.; EletroRevista – Textos Quentes; ISSN: 1983-2168; Nº 64; Julho de 2013.

Kasznar, Istvan; Technical Analysis of Statistics of Sports; Profile of Brazilians when they practice leisure; CBV – Brazilian Volley Ball Confederation; Ed. Mentor Textual; 2010.

Kursheidt, Markus; Le poids macro-économique du sport et le spectacle sportif : méthodologie ; résultats empiriques et perspectives économiques pour le cas de l'Allemagne ; Université de Paderborn ; Allemagne.

Leyser, Ricardo; Políticas para o Esporte de Alto Rendimento; Secretaria Nacional de Esporte de Alto Rendimento; Ministério do Esporte; 2012.

Ministério do Esporte – Orçamento Anual; Processo de Contas; Movimento Financeiro Previsto e Executado – Líquido e Pago; Contingenciamentos; Contingenciamento por Decreto; Restos a Pagar – RAP; documentos do ano 2009.

Ministério do Esporte – Orçamento Anual; Processo de Contas; Movimento Financeiro Previsto e Executado – Líquido e Pago; Contingenciamentos; Contingenciamento por Decreto; Restos a Pagar – RAP; documentos do ano 2010.

Ministério do Esporte – Orçamento Anual; Processo de Contas; Movimento Financeiro Previsto e Executado – Líquido e Pago; Contingenciamentos; Contingenciamento por Decreto; Restos a Pagar – RAP; documentos do ano 2011.

Ministério do Esporte – Orçamento Anual; Processo de Contas; Movimento Financeiro Previsto e Executado – Líquido e Pago; Contingenciamentos; Contingenciamento por Decreto; Restos a Pagar – RAP; documentos do ano 2012.

Ministério do Esporte – Orçamento Anual; Processo de Contas; Movimento Financeiro Previsto e Executado – Líquido e Pago; Contingenciamentos; Contingenciamento por Decreto; Restos a Pagar – RAP; documentos do ano 2013.

NECE – Núcleo de Estudos das Contas do Esporte (Sports Accounts Study Core Program); of Fundação Getúlio Vargas - FGV, Assessor of the Presidency; [istvan.kasznar@fgv.br](mailto:istvan.kasznar@fgv.br); 2014.

Parecer de Contas Anual do Tribunal de Contas da União – PCA – TCU – ano 2008; TCU – Brasília.

Parecer de Contas Anual do Tribunal de Contas da União – PCA – TCU – ano 2009; TCU – Brasília.

Parecer de Contas Anual do Tribunal de Contas da União – PCA – TCU – ano 2010; TCU – Brasília.

Parecer de Contas Anual do Tribunal de Contas da União – PCA – TCU – ano 2011; TCU – Brasília.

Parecer de Contas Anual do Tribunal de Contas da União – PCA – TCU – ano 2012; TCU – Brasília.

Parecer de Contas Anual do Tribunal de Contas da União – PCA – TCU – ano 2013; TCU – Brasília.

PLOA do ano 2010 – Projeto de Lei Orçamentária do ano 2010; COFF/CD e CONOF/SF

PLOA do ano 2011 – Projeto de Lei Orçamentária do ano 2011; COFF/CD e CONOF/SF

PLOA do ano 2012 – Projeto de Lei Orçamentária do ano 2012; COFF/CD e CONOF/SF

PLOA do ano 2013 – Projeto de Lei Orçamentária do ano 2013; COFF/CD e CONOF/SF

POF – Pesquisa de Orçamentos Familiares – 2008 – 2009; Perfil das Despesas; Indicadores Selecionados; IBGE; Diretoria de Pesquisas; 14/09/2012.

Portal do Comitê Olímpico Brasileiro; COB

Portal do Comitê Olímpico Internacional; COI.

PCPR – Prestação de Contas da Presidência da República - anos 2005 a 2013; Presidência da República.

Receita Federal – Plano de Contas; Demonstrativos dos gastos Tributários; Previsão dos gastos Tributários; Consolidação por tipo de Tributo; Ministério da Fazenda; ano 2005; Brasília.

Receita Federal – Plano de Contas; Demonstrativos dos gastos Tributários; Previsão dos gastos Tributários; Consolidação por tipo de Tributo; Ministério da Fazenda; ano 2006; Brasília.

Receita Federal – Plano de Contas; Demonstrativos dos gastos Tributários; Previsão dos gastos Tributários; Consolidação por tipo de Tributo; Ministério da Fazenda; ano 2007; Brasília.

Receita Federal – Plano de Contas; Demonstrativos dos gastos Tributários; Previsão dos gastos Tributários; Consolidação por tipo de Tributo; Ministério da Fazenda; ano 2008; Brasília.

Receita Federal – Plano de Contas; Demonstrativos dos gastos Tributários; Previsão dos gastos Tributários; Consolidação por tipo de Tributo; Ministério da Fazenda; ano 2009; Brasília.

Receita Federal – Plano de Contas; Demonstrativos dos gastos Tributários; Previsão dos gastos Tributários; Consolidação por tipo de Tributo; Ministério da Fazenda; ano 2010; Brasília.

Receita Federal – Plano de Contas; Demonstrativos dos gastos Tributários; Previsão dos gastos Tributários; Consolidação por tipo de Tributo; Ministério da Fazenda; ano 2011; Brasília.

Receita Federal – Plano de Contas; Demonstrativos dos gastos Tributários; Previsão dos gastos Tributários; Consolidação por tipo de Tributo; Ministério da Fazenda; ano 2012; Brasília.

Receita Federal – Plano de Contas; Demonstrativos dos gastos Tributários; Previsão dos gastos Tributários; Consolidação por tipo de Tributo; Ministério da Fazenda; ano 2013; Brasília.

Relatório de Avaliação do Plano Plurianual - 2004 a 2007; Ministério do Esporte.

Relatório de Avaliação do Plano Plurianual - 2008 a 2012; Ministério do Esporte.

SIAFI – Sistema Integrado de Informação Financeira – dados numéricos de 2005 a 2014.

SOF – Sistema do Orçamento Federal – dados numéricos de 2005 a 2014.

Sistema de Contas Nacionais – Conta Financeira e Conta Patrimônio Financeiro -2004 – 2009; IBGE; 2010

STN – Secretaria do Tesouro Nacional – Banco de dados Financeiro, Fiscal e Tributário – Dados das secretarias estaduais e municipais do Desporto; anos 2010 a 2013.